



Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

ED 1959/05

1 julho 2005
Original: inglês

P

**Comunicação da OIC à Cúpula do G-8
Gleneagles, Escócia, 6-8 julho 2005**

O Diretor-Executivo cumprimenta os Membros e, a título informativo, encaminha-lhes cópias da comunicação da OIC à Cúpula do G-8, que se realizará em Gleneagles, Escócia, de 6 a 8 de julho de 2005, e de sua carta ao Primeiro-Ministro do Reino Unido, Sua Excelência o Senhor Tony Blair.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ

Londres, 17 de junho de 2005

A Sua Excelência o Senhor
Tony Blair
Primeiro-Ministro
10 Downing Street
Londres SW1

Excelentíssimo Senhor Primeiro-Ministro,

Permita-me antes de mais nada dar-lhe os parabéns por assumir a Presidência da União Européia e louvar tanto suas iniciativas e liderança na busca de melhores condições de vida para os países em desenvolvimento como a ênfase dada à África.

Estou ciente de que questões de desenvolvimento serão discutidas em profundidade na Cúpula do G-8 na Escócia o mês que vem. O problema da dívida externa afeta os países menos desenvolvidos, e o progresso em relação ao cancelamento das obrigações da dívida me traz esperança.

Uma das questões importantes em termos do balanço de pagamentos é a capacidade dos países em desenvolvimento de obter ganhos de exportação. Em muitos países pobres, o café é uma fonte extremamente importante de receita nacional de exportação e, internamente, de receita pecuniária para os agricultores. No ano 2000, países como o Burundi, a Etiópia e Ruanda dependeram do café para auferir mais de 50% do total de suas receitas de exportação, e a queda de preços do produto no período de 2000 a 2004, só parcialmente corrigida por altas no final do ano passado, causou graves problemas econômicos a estes países e a muitos outros, incluindo a exacerbação da pobreza em numerosas regiões.

A Organização Internacional do Café (OIC) congrega 74 países Membros. Trinta são países importadores, incluindo todos os membros da União Européia, o Japão, a Noruega, a Suíça e os Estados Unidos, e 44 são Membros exportadores da África, Ásia e América Latina.

A OIC, em conjunção com o Fundo Comum para os Produtos Básicos, vem patrocinando diversos projetos para o desenvolvimento do setor cafeeiro na África e em outros países produtores de café. Como a Organização é um ponto focal para os decisores da comunidade cafeeira global, aproveito esta oportunidade para realçar a assistência que ela pode prestar na canalização de projetos cafeeiros em esferas como a do valor agregado, do aprimoramento da qualidade e dos avanços técnicos. Nossa Organização pode sem dúvida desempenhar um papel de grande relevância como facilitadora de ações que fortalecerão a capacidade econômica de muitos países em desenvolvimento.

Gostaria, por esta razão, de apresentar a nota anexa sobre as prioridades do café, para conhecimento dos participantes da Cúpula do G-8.

Respeitosamente,

- a) Néstor Osório
Diretor-Executivo



International Coffee Organization
Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

Londres, 17 de junho de 2005

AÇÃO PARA EVITAR A REPETIÇÃO DAS CRISES DE PREÇOS DO CAFÉ

*Por Néstor Osorio, Diretor-Executivo, Organização Internacional do Café (OIC)
Comunicação à Cúpula do G-8, Gleneagles, Escócia, julho de 2005*

A crise do café

1. Em junho de 2003, apresentei um documento breve à Cúpula do G-8 em Evian, no qual indiquei que os preços do café haviam permanecido em níveis historicamente baixos nos dois anos e meio anteriores, sendo insuficientes para cobrir os custos de produção em muitos países. Ressaltei que isto levava a grandes dificuldades econômicas e sociais em numerosos países em desenvolvimento. Tristemente, este quadro só se alterou com uma correção parcial dos níveis de preços trazida por altas no final de 2004.
2. Estima-se que em vários países da África, Ásia e América Latina em cujas pautas de exportação o café figura como parcela significativa, as perdas atribuíveis ao café mais que anularam, em valor total, o influxo dos auxílios recebidos. De forma geral, a crise dos preços do café trouxe maior pobreza, distúrbios sociais, incentivo aos cultivos ilícitos para produção de drogas, desemprego rural e emigração ilegal em muitos países em desenvolvimento.
3. O desafio continua sendo desenvolver políticas e ações para evitar o retorno do tipo de desequilíbrio entre a oferta e a demanda que levou à crise. Dada a importância econômica do café, que prossegue, e no contexto da análise apresentada no relatório da Comissão para a África, creio que este aspecto é crucial para o desenvolvimento sustentável.

Políticas para soluções sustentáveis

4. Ao buscar políticas para evitar uma reincidência dos problemas encontrados de 2000 a 2004, é importantíssimo entender que, em muitas regiões de produção cafeeira, o desenvolvimento de atividades econômicas alternativas é inibido por diversas restrições. Estas decorrem de fatores ambientais e infra-estruturais; da natureza perene do cafeeiro, que tipicamente exige um período de 3 a 4 anos entre o plantio e a primeira colheita; e das limitações de acesso ao mercado para produtos alternativos que de outra forma seriam viáveis. A implementação de políticas de liberalização do mercado nos últimos 15 anos contribuiu para intensificar a dependência de muitos países em desenvolvimento em relação aos produtos de base, particularmente porque, como mencionei, as opções de diversificação são frustradas pela dificuldade do acesso de outros produtos agrícolas e industriais ao mercado. Por isto, ao promover um enfoque orientado para o mercado como o melhor meio de conseguir uma alocação ideal de recursos para os produtos de base, é preciso manter a

coerência e promover também a remoção das medidas protecionistas que demasiados países utilizam e que, não sendo orientadas para o mercado, restringem o acesso ao mercado e, portanto, limitam as opções de diversificação para os produtores de café. Esta é uma das razões por que é tão importante que a Rodada de Doha chegue a uma conclusão bem-sucedida.

5. Não há dúvida de que a necessidade primordial hoje consiste em garantir o futuro do café, pela priorização da questão da sustentabilidade econômica – ou seja, assegurar que a produção de café não trará perdas para os cafeicultores. Pode-se obviamente argumentar que a melhor opção seria concentrar a produção em algumas das principais áreas ou países que gozam de pronunciadas vantagens comparativas, mas, além de imensos custos sociais, esta escolha produziria uma enorme perda potencial de qualidade e variedade, que pode representar uma grave ameaça ao consumo duradouro.

6. Devo enfatizar que o objetivo fundamental é a implementação de medidas que estimulem o equilíbrio no mercado. Na verdade, muitos projetos e iniciativas específicas só terão êxito se o equilíbrio do mercado sustentar níveis de preços que permitam a absorção do custo das iniciativas. É essencial reiterar que, para os cafeicultores, a sustentabilidade econômica é vital por causa da presente inexistência de atividades alternativas viáveis em muitas regiões cafeicultoras e dos custos sociais associados com a destruição do setor.

7. Há um número limitado de medidas orientadas para o mercado que possibilitam o confronto direto da questão do equilíbrio oferta-demanda. Do lado da oferta, as seguintes políticas são possíveis:

- a) usar a experiência da crise do café como meio de conscientizar organismos nacionais e internacionais do perigo do lançamento de projetos ou programas que continuam a levar à ampliação da oferta, sem a correspondente ampliação da demanda;
- b) trabalhar pelo incremento das vantagens trazidas pelos produtos do café que obtêm valor agregado, tais como o café gourmet ou orgânico, em lugar das tradicionais exportações do produto básico bruto; e
- c) propiciar acesso a recursos financeiros para a produção diversificada onde possível e, inclusive, para a melhoria da segurança alimentar e o abastecimento do mercado interno.

8. Ao trabalhar pelo equilíbrio do mercado, também é importantíssimo reconhecer a necessidade de desenvolvimento de mercados para a ampliação da demanda, aceitando plenamente que projetos para beneficiar a cadeia da oferta devem envolver ação não apenas no espaço que vai do agricultor ao exportador, mas do agricultor ao consumidor. As medidas deveriam incluir:

- a) apoio ao Programa de Melhoria da Qualidade do Café da OIC e a outros projetos ligados à qualidade como meio de melhorar a apreciação e o consumo de café pelo consumidor;
- b) coordenação pela OIC da ação para ampliar o consumo de café nos próprios países produtores, que teria diversos efeitos positivos, como saída para mercados alternativos, conscientização ainda maior do produtor das preferências do consumidor, estímulo às pequenas e médias empresas, etc., assim como maior demanda;

- c) ação da OIC para fortalecer o conhecimento e apreciação do café em grandes mercados emergentes como o chinês, onde (como costuma ocorrer nos países produtores) o setor privado não é suficientemente forte ou coordenado para, sem ajuda, empreender as modalidades necessárias de ação; e
- d) proteção dos níveis de consumo nos mercados tradicionais, mediante manutenção da qualidade, desenvolvimento de mercados de nicho e divulgação de informações positivas sobre os benefícios do consumo de café para a saúde.

9. Os programas de desenvolvimento de mercado delineados acima são altamente aceitáveis para a maioria dos participantes da comunidade cafeeira, entre os quais o setor privado, que no passado colaborou eficazmente com a OIC na realização destas atividades. Isto agora precisa ser reconhecido pelas instituições financeiras multilaterais e os Governos doadores. Os recursos reservados para projetos de desenvolvimento existentes nas instituições multilaterais e nacionais são consideráveis, mas nesta altura sua disponibilização para iniciativas do setor cafeeiro como as que delineei acima não é imediata. Isto deveria mudar. Se a gestão direta da oferta é impossível, a diversificação é difícil mas as ações para o desenvolvimento do mercado e a melhoria da qualidade são aceitáveis de modo geral, medidas para a alocação de recursos para os projetos pertinentes precisam ser tomadas sem mais demoras. De uma outra perspectiva, todos os aumentos de produção no futuro deveriam ser gerados, exclusivamente, por aumentos correspondentes da demanda.

10. Esta questão põe em relevo o novo papel dos organismos internacionais de produtos de base como a OIC no contexto da genuína parceria entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, uma vez que estes organismos representam um foro sem igual, onde todos os interessados se fazem representar numa base equitativa, e onde as necessidades e prioridades dos principais participantes podem encontrar plena representação. A OIC tem demonstrado que funciona como um instrumento eficaz na canalização de recursos para projetos em esferas como a do valor agregado, da melhoria da qualidade e da difusão dos avanços tecnológicos. Isto sublinha que, na busca de um equilíbrio sustentável para o mercado, nossa abordagem consiste em não intervir no mercado, mas em influenciar as variáveis que o determinam.

11. Lanço, portanto, um apelo aos líderes do G-8 no sentido de apoiarem as diretrizes políticas acima delineadas e assegurarem sua transmissão aos doadores multilaterais e às agências nacionais de ajuda ao desenvolvimento.